



## **A REESCRITA TEXTUAL, A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA, O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO BÁSICO**

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga <sup>1</sup>  
Ewerton Ávila dos Anjos Luna <sup>2</sup>

Já não é mais novidade para os estudiosos da área que as práticas de ensino tradicional têm se reduzido a ensinar os estudantes a ler e a escrever, no método de decodificação, não promovendo assim atividades reflexivas e críticas acerca das práticas de leitura e, principalmente, de escrita. É, a partir desse contexto, que este estudo propõe apresentar uma reflexão teórico-prática em torno do processo de (re)produção de textos e suas respectivas (re)escritas através de uma pesquisa-ação realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP)\*, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Sede, na escola-campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife, entre os meses de setembro e novembro de 2023.

Objetivando comprovar a importância do processo de refacção dos textos produzidos pelos alunos a partir da intervenção docente, suscitamos aqui a discussão do quanto necessário é valorizar o aprimoramento discursivo deles e como pode ser mais eficaz por meio dessa prática. Tratando-se de uma pesquisa-ação a qual, segundo Thiollent (1994), se caracteriza por um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Dessa forma, buscando compreender melhor o conceito do que seria essa reescrita, temos Marcuschi (2001), que vai dizer que a retextualização (reescrita) é uma atividade de reformulação muito comum em nosso dia a dia. Ao repetirmos ou relatarmos o que outra

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [carlosetuardo090501@gmail.com](mailto:carlosetuardo090501@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB), professor do Depto. de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), [ewerton.luna@ufrpe.br](mailto:ewerton.luna@ufrpe.br).

\* O presente trabalho, de autoria de um residente Bolsista do PRP, foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).





peessoa falou, exercitamos nossa capacidade de reformular, recriar, transformar. Sendo, portanto, essa capacidade muito importante em diversos aspectos das nossas vidas, principalmente no desenvolver de algumas habilidades que são de extrema importância, em especial no momento da produção de textos. Buscamos aqui apresentar significância do processo de reescrita, uma vez que dá possibilidades ao aluno de refletir sobre a linguagem e as diversas maneiras de organizá-la. Para isso, apresentamos como fundamentação teórica, principalmente, os estudos de Bakhtin (1997, 2011 e 2017), Koch (2001), Marcuschi (2001) e Geraldi (2004), dentre outros, que abordam essa temática.

A partir disso, fundamentando-se nos aportes mencionados anteriormente e contrapondo com a prática no campo já aqui mencionado, foi possível perceber quão significativo tornou-se o processo de aprendizagem, promovendo a compreensão mais reflexiva do processo de escrita a partir do momento em que o aluno consegue reelaborar hipóteses e reestruturar ideias e conceitos nos mais diferentes níveis linguísticos a cada reescrita; ratificando, assim, os estudos de Bakhtin (1997, p. 332), quando diz que “a produção do texto pelo sujeito (que se dá num processo de volta ao texto, releitura e nova redação) é um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal”.

Vale ressaltar, ainda, que a partir das práticas educacionais vivenciadas, ratificamos a relevância do PRP como instrumento enriquecedor do processo de formação (inicial e continuada), tendo em vista a importância da observação e prática docente dos alunos residentes e também a importante contribuição que os professores preceptores têm a proporcionar nesse processo formativo desses futuros professores. O PRP também proporciona esse refletir acerca das práticas elegidas, não só pelos próprios educadores, pois serão alvo de observação, mas também a esses alunos residentes que analisarão essas vivências e produzirão relatórios.

**Palavras-chave:** Processo de reescrita; aprendizagem; PRP.

## **AGRADECIMENTOS**

Externo aqui minha gratidão à minha professora preceptora no âmbito do PRP no IFPE, Prof. Dr. Thayse Paraíso, pois, através das suas práticas, sempre democráticas, e





considerações e intervenções sempre cirúrgicas (sutis e necessárias), tenho me formado um educador muito mais assertivo.

Agradeço ainda ao meu professor orientador e também coordenador do PRP na área de letras na UFRPE, Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, que tanto tem contribuído para minha formação acadêmica e trajetória dentro da academia.

Por fim, como Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso: estética da criação verbal. Trad. P. Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_\_\_. O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

GUEDES, P.C. Da redação escolar ao texto – Um manual de redação. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos / Ingedore Koch 7. ed. São Paulo : Contexto, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão à reescrita: operações e níveis lingüísticos na construção do texto. Assis, SP. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista, 1998, 228 p.

MENEGOLO, Elizabeth Dias Wallace; MENEGOLO, Leandro Wallace. O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito autor. Ciências & Cognição. v. 5, p.



73 - 79. Março/2005. Disponível em: [www.cienciasecognição.com.org](http://www.cienciasecognição.com.org). Acesso em 13/10/2013.

RUIZ, Eliana M.D. Como se corrige redação na escola. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 1998.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação nas Organizações. 6a edição Ed. Cortez. São Paulo, 1994.